

"Métodos Ativos" no Curso de Musicalização do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández

Nadma Islane Oliveira Santos
Universidade Cândido Mendes (UCAM)
nadmaislane@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo tem como objetivo verificar a aplicação dos "métodos ativos" no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández (CEMLF) em Montes Claros/MG. Esta pesquisa investigou professores que trabalham com o processo de musicalização na referida escola. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo, através de um questionário com os professores. O referencial teórico foi formado por autores da área de Educação Musical. Em seus estudos, propõem investigação de propostas pedagógicas no ambiente escolar, como as desenvolvidas pelos pedagogos da primeira metade do século XX: Dalcroze (1898-1950), Kodály (1882-1967), Willems (1890-1978), Orff (1895-1982) e Suzuki (1898-1998), dos quais trataremos neste trabalho. Constatou-se que boa parte dos aspectos para o desenvolvimento da linguagem musical, propostos nos "métodos ativos", são conhecidos e utilizados pelos professores do CEMLF. Isso é resultado de estudos realizados pelos mesmos, em sua maioria, em cursos de licenciatura e/ou de capacitação e/ou pós-graduação *lato sensu*. Dentre os aspectos musicais propostos nos "métodos ativos" e aplicados pelos professores estão o ritmo, a percussão corporal, o timbre, a notação tradicional e a música em conjunto. Este artigo inaugura um fértil campo de pesquisa para futuros trabalhos no contexto estudado, os quais se mostram pertinentes e necessários.

Palavras chave: Métodos ativos. CEMLF. Educação musical.

Introdução

Os chamados "métodos ativos" de educação musical foram desenvolvidos em vários países na primeira metade do século XX e difundidos no Brasil a partir da década de 1950. Autores da área enfatizam a importância desses métodos e a utilidade de sua aplicação para o contexto escolar¹ na atualidade.

Nesse contexto, o objetivo principal deste artigo é verificar a aplicação dos "métodos ativos" no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández (CEMLF).

¹ Vale pontuar, que em 2008, tem-se a implementação da lei 11.769/08, em que institui o ensino de Música como conteúdo obrigatório dentro do componente curricular Arte, nas escolas regulares da Educação Básica.

Foram levantadas questões que nortearão este trabalho, tais como: Quais são as principais propostas pedagógicas dos "métodos ativos" para o ensino de música? Os professores do CEMLF conhecem os "métodos ativos"? Como e/ou onde esses professores conheceram os "métodos ativos"? Quais desses métodos são os mais utilizados pelos professores do CEMLF? Quais dos aspectos metodológicos desenvolvidos por esses professores possuem semelhanças com os desenvolvidos pelos pedagogos dos "métodos ativos"?

Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo. Para efetivar este estudo, foram investigados professores do CEMLF, por meio da aplicação de um questionário.

O referencial teórico foi formado por alguns dos pedagogos da primeira metade do XX, tais como Dalcroze (1865-1950), Kodály (1882-1967), Willems (1890-1978), Orff (1895-1982), Suzuki (1898-1998) e estudiosos da área de educação musical, que influenciam de diferentes formas as práticas educativas das escolas brasileiras. Os pedagogos supracitados tiveram suas propostas reconhecidas e denominadas de "métodos ativos", portanto a escolha de alguns deles neste trabalho se deve não só à sua repercussão no mundo ocidental, como à "pertinência de suas propostas e por sua penetração no Brasil, tornando-se, com isso, mais significativos entre nós" (FONTERRADA, 2005, p. 109).

Num primeiro momento, faremos uma síntese e reflexão de algumas das principais propostas pedagógicas da primeira metade do século XX, os "métodos ativos", dentro da perspectiva dos educadores musicais e, posteriormente, serão expostos e discutidos os resultados da investigação em campo acerca do grau de conhecimento e de utilização desses métodos pelos professores que trabalham com o processo de musicalização no CEMLF.

"Métodos Ativos" da 1ª metade do século XX

Os "métodos ativos", desenvolvidos na primeira metade do século XX, tem sido objeto de estudos nos trabalhos de diversos pesquisadores da Educação Musical, tais como Gainza (1988), Paz (2000), Fonterrada (2005), Rocha (2007), Quadros (2008), Penna (2010; 2011), Bona (2011), Mariani (2011), Parejo (2011), Silva (2011), Ilari (2011), Figueiredo (2012), dentre outros. Esses autores reconhecem a eficácia desses métodos, por apresentarem propostas pedagógico-musicais de suma relevância e com

contribuições significativas às práticas educacionais em música no país. São unânimes quanto à necessidade de mais estudos sobre a temática e enfatizam que conhecê-los permitirá um embasamento teórico e metodológico para que o professor se "reaproprie" (PENNA, 2011, p. 21) deles durante o seu processo de ensino e aprendizagem em música.

Para Lacanallo et all. (s.d, p. 02), "méthodos significa caminho para chegar a um fim; (...) sistema educativo ou conjunto de processos didáticos", chegando ao conceito de que métodos de ensino e de aprendizagem são "um caminho para se chegar ao objetivo proposto". Todavia, sobre os "métodos ativos" Fonterrada (2005, p. 107) ressalva que "nem todos podem, na verdade, ser considerados métodos, mas abordagens ou propostas". Por causa disso, o termo "métodos ativos" será usado neste artigo entre aspas.

Vale pontuar também que Mateiro e Ilari et al (2011) afirmam haver educadores que são contrários às metodologias discutidas neste trabalho. Para as autoras, isto se dá devido ao fato de tais educadores terem uma concepção equivocada e reducionista de método como "uma fórmula ou receita" (MATEIRO; ILARI, 2011, p. 10). Como resultado disso está a necessidade de substituir o termo "método" para pedagogias ao referir-se às idéias dos educadores musicais.

Os "métodos ativos" surgiram "como resposta a uma série de desafios provocados pelas grandes mudanças ocorridas na sociedade ocidental na virada do século XIX para o XX" (FONTERRADA, 2005, p. 107). Foi nesse período que surgiram novos modos de pensar sobre o ensino de música, que até hoje são conhecidos e aplicados no mundo todo em função da coerência e alinhamento de suas propostas. Figueiredo (2012) defende que esses novos métodos sugerem uma nova abordagem de ensino em que todas as pessoas, sem distinção, "sejam capazes de se desenvolver musicalmente a partir de metodologias adequadas" (FIGUEIREDO, 2012, p. 85). O autor afirma que

o que grande parte das propostas desenvolvidas no século XX apresentam em comum é a revisão dos modelos de ensino praticados em períodos anteriores, ou seja, aqueles modelos de educação musical que focalizavam a formação do instrumentista, reproduzidor de um repertório vinculado a uma tradição musical, a partir de concepções fortemente arraigadas na questão do talento e do gênio musical. Naquela perspectiva do passado, o fazer musical estaria relacionado a um grupo de pessoas talentosas, assumindo uma postura exclusiva, na

qual grande parte dos indivíduos estaria impossibilitada de se desenvolver musicalmente. (FIGUEIREDO, 2012, p. 85)

Fonterrada (2005, p. 107) argumenta que no Brasil, com a substituição da disciplina Música dos currículos escolares pela Educação Artística, em 1971, muitas das propostas dos "métodos ativos" foram esquecidas. A autora alerta sobre as consequências disso, argumentando que:

o esquecimento dos 'métodos ativos' de educação musical vem sendo danoso ao ensino de música no país, provocando duas posturas opostas: a de adotar um dos métodos acriticamente e de maneira descontextualizada, descartando outras possibilidades, e a de ignorar seus procedimentos, investindo em propostas pessoais, geralmente baseadas em ensaio-e-erro e, em geral, privilegiando o ensino técnico-instrumental (leia-se treinamento dos olhos e das mãos) ou a diversão, dentro do pressuposto de que música é lazer. (FONTERRADA, 2005, p. 108)

Fonterrada (2005) ressalva ser vital que estas propostas sejam revisitadas, não na sua forma íntegra, mas que elas possam servir de subsídio para o desenvolvimento de "propostas educacionais adequadas à escola e à cultura brasileira" (FONTERRADA, 2005, p. 108).

Partindo desses princípios, torna-se pertinente conhecer os "métodos ativos" e as influências trazidas para o Brasil, a partir da década de 1950 e 1960, nas escolas de música.

Síntese das propostas dos pedagogos da 1ª metade do século XX : os "Métodos Ativos"

Para melhor compreensão dos "métodos ativos", desenvolvidos na primeira metade do século XX, será apresentada uma síntese das propostas, em forma de quadros, de alguns dos pedagogos. Apresentaremos as ideias de Dalcroze, Kodály, Willems, Orff e Suzuki.

QUADRO 1: Síntese da proposta de Émile Jaques - Dalcroze

Ideias -chave	Rítmica, corpo e movimento (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 04).
Enfoque Metodológico	Fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer "eu sei" (MARIANI, 2011, p. 29). Vivenciar a música antes de teorizá-la; incorporar o ritmo como sendo a base da música, afetando a sensibilidade (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 04).

Atividades envolvidas	Aspectos rítmicos, solfejo oral e corporal, improvisação vocal, instrumental e corporal (MARIANI, 2011, p.40), apreciação rítmica, criatividade, improvisação, exercícios de flexibilidade (QUADROS, 2008, p. 04).
Público-alvo	Elaborado para adultos e adaptado para crianças a partir de seis anos (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 04).
Professores no Brasil	Sonia Born, Rosa Zamith, Marta Varela, Emma Garmendia (PAZ, 2000, p. 257), Iramar Rodrigues, José Rafael Madureira (MARIANI, 2011, p. 33).

QUADRO 2: Síntese da proposta de Zoltán Kodály

Ideias-chave	Canto coletivo, dó móvel, folclore, educação musical na Hungria (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 09)
Enfoque Metodológico	Desenvolver a leitura à primeira vista, a improvisação com palavras e rimas, e a execução do canto coral através de canções da música folclórica e clássica (QUADROS, 2008, p. 09). Trabalhar sistema de símbolos de duração rítmica; sistema de alturas relativas, conhecido como dó móvel (Tonic Solfa); com conjunto de sinais manuais que auxiliam o desenvolvimento de relações tonais, conhecido como manossolfa" (MARK, 1986 <i>apud</i> FONTEERRADA, 2005, p. 145).
Atividades envolvidas	Exercícios de solfejo. Prática vocal (prioritariamente) e instrumental por meio de leitura e escrita, treinamento auditivo, rítmica e percepção (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 09). Canções e jogos infantis cantados na língua materna; melodias folclóricas nacionais (com futuro acréscimo de melodias de outras nações); temas derivados do repertório erudito ocidental (SILVA, 2011, p. 58). Prática musical em conjunto.
Público-alvo	Crianças e adolescentes do sistema escolar regular (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 09).
Professores no Brasil	George Gestzi, Ian Guest , Rubner de Abreu com a Fundação de Educação Artística (FEA) e Marli Batista Ávila como fundadora da Sociedade Kodály do Brasil - SKB - 1993), (SILVA, 2011, p. 62).

QUADRO 3: Síntese da proposta de Edgar Willems

Ideias-chave	Audição: sensorialidade, sensibilidade e inteligência. Música: ser humano e cosmo (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008).
Enfoque Metodológico	Experiência prática: viver a música através da sensorialidade, afetividade e inteligência musical (ROCHA, 2007, p. 6).
Atividades envolvidas	Aspectos fisiológicos, afetivos e mentais manifestam-se nos elementos essenciais da música: ritmo, melodia e harmonia e, de maneira especial, em tudo o que concerne à educação auditiva (PAREJO, 2011, p. 94). Tomar consciência da música, leitura e escrita musical, através dos gráficos do movimento sonoro, gráficos de altura, duração e intensidade do som, processo da leitura e escrita relativa (sem clave) e leitura e escrita absoluta, com o uso das claves (ROCHA, 2007, p. 6).
Público-alvo	Direcionado a qualquer aluno (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 7).

Professores no Brasil	Carmen Mettig Rocha tem sido uma das principais continuadoras do Método Willems no Brasil, através do Instituto de Educação Musical - IEM (PAREJO, 2011, p. 97).
------------------------------	--

QUADRO 4: Síntese da proposta de Carl Orff

Ideias-chave	Ensino coletivo, música elementar, imitação, exploração, alfabetização, improviso, início com a escala pentatônica, instrumental Orff (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 13).
Enfoque Metodológico	Baseado no ritmo, no movimento e na improvisação (Fonterrada, 2005, p. 145). Música elementar: música, movimento e fala. Ensino coletivo utilizando sons do corpo, instrumentos musicais e voz (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 14).
Atividades envolvidas	Música, movimento e fala por meio da improvisação. Execução do instrumental Orff para a combinação de timbres e experimentação (FONTERRADA, 2005, p. 150).
Público-alvo	Inicialmente era para professores do ensino regular depois se destinou a criança (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 14).
Professores no Brasil	Hermann Regner, Ellen Klohs, Enny Parejo, Associação Orff Brasil, dentre muitos outros (BONA, 2011, p. 130).

QUADRO 5: Síntese da proposta de Shinichi Suzuki

Ideias-chave	Educação do talento, educação é amor, repetição, violino, ensino coletivo de instrumentos (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 14).
Enfoque Metodológico	Talento não é inato, precisa ser criado" (SUZUKI, 1994, p. 41). "Os pais participam de todo o processo da aprendizagem musical - das aulas individuais e coletivas à prática diária em casa; dos ensaios às apresentações a fim de criar uma cultura musical em casa e seguir os preceitos da abordagem da língua materna (ILARI, 2011, p.199).
Atividades envolvidas	Repetição, memória, audição e a notação musical (ILARI, 2011, p. 201). Treinamento e interpretação de peças.
Público-alvo	Crianças desde a mais tenra idade (VALIENGO, 2006 <i>apud</i> QUADROS, 2008, p. 14).
Professores no Brasil	Irmã Wilfried, professor Marco Antonio Penna, Efraim Flores, Hildegard Martins e muitos outros. Desde 1996 são mais de 15 cidades do país já utilizavam a técnica de Suzuki (ILARI, 2011, p.192).

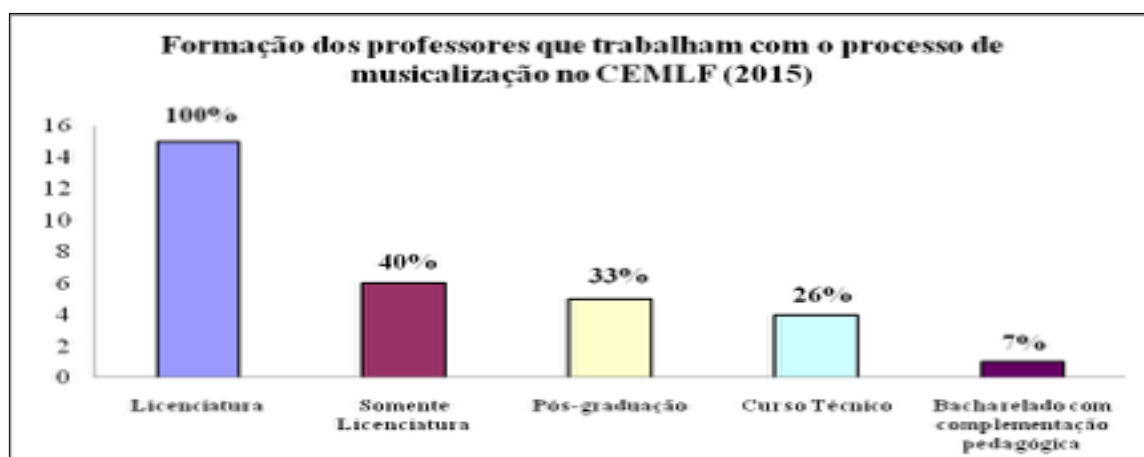
"Métodos Ativos" e sua aplicação: resultados da pesquisa no CEMLF

Os "Métodos ativos" são resultado de "uma verdadeira revolução no campo das ideias e da prática pedagógico-musical" (GAINZA, 1988, p.102), o que veio influenciar o pensamento de muitos educadores. Dentre as muitas influências está a concepção de musicalização. Maura Penna (2010), uma das renomadas pesquisadoras dessa área,

entende que a musicalização não deve ser vista como um procedimento da pedagogia musical, como um aprendizado nos moldes tradicionais (o estudo de teoria musical, de um instrumento, etc.) e direcionado somente para as crianças, mas sim, "como um processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical - mesmo que sejam adolescentes ou adultos" (PENNA, 2010, p. 44). O processo de musicalização é visto pelos educadores e pedagogos como elemento indispensável no primeiro contato com a linguagem musical. Fonterrada (2005) pondera que "são poucas as escolas que sistematicamente desenvolvem um trabalho apoiado nos métodos ativos como preparação para o ensino de instrumento" (FONTERRADA, 2005, p. 108).

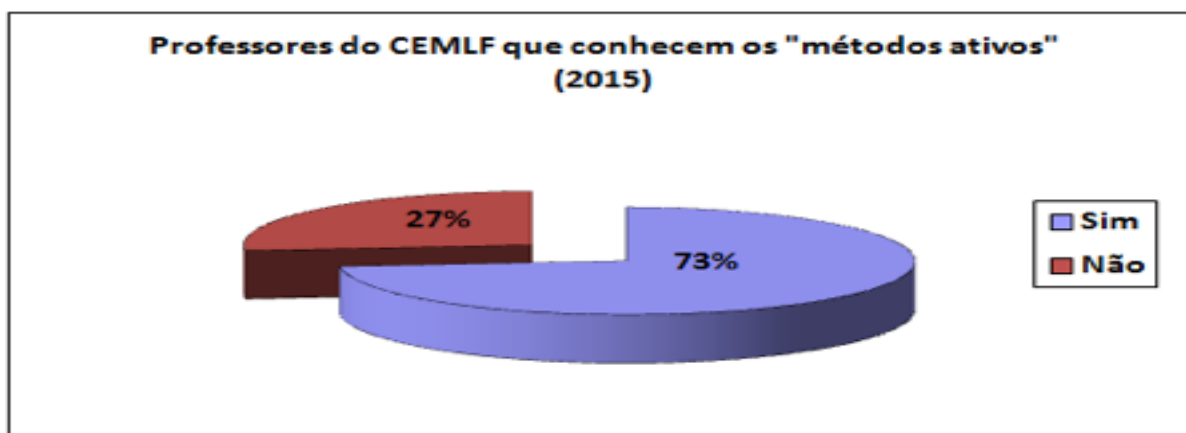
Nessa perspectiva, foram selecionados para a pesquisa professores que atuam com o processo de musicalização no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández (CEMLF), em Montes Claros/MG. Dos 15 professores pesquisados, 5 atuam na disciplina de Musicalização I; 3 de Musicalização II; 4 na de Canto Coral Infantil e 4 em Prática de Conjunto, com participação de uma maioria de professoras e apenas um professor.

Todos esses professores possuem formação superior, conforme consta no *Gráfico 1*:



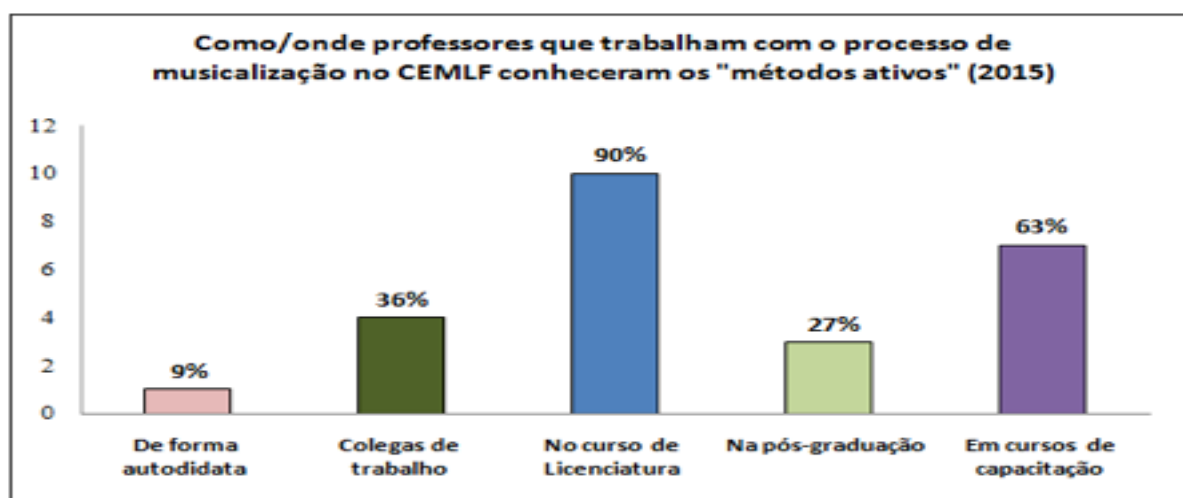
Fonte: Pesquisa direta (2015). Questão com opção de mais de uma resposta.

Todavia, enquanto 11 professores afirmaram conhecer os "métodos ativos", existem outros 4 que, responderam desconhecer essas pedagogias. Conforme o *Gráfico 2*:



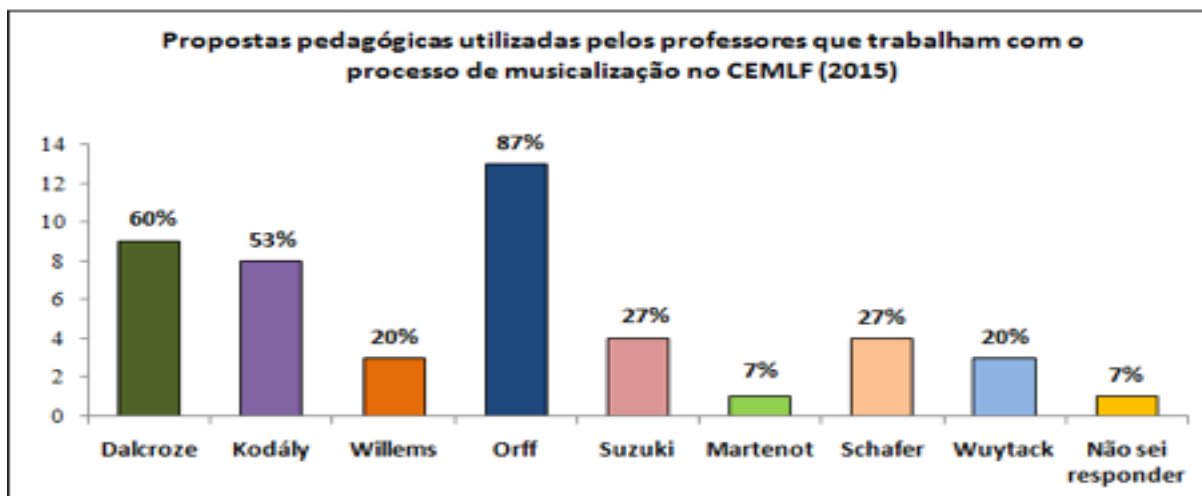
Fonte: Pesquisa direta (2015). Questão com opção de mais de uma resposta.

Como podemos ver no *Gráfico 3*, dos 11 professores que afirmaram conhecer os "métodos ativos", a maioria teve acesso/conhecimento através de cursos de licenciatura e capacitação.



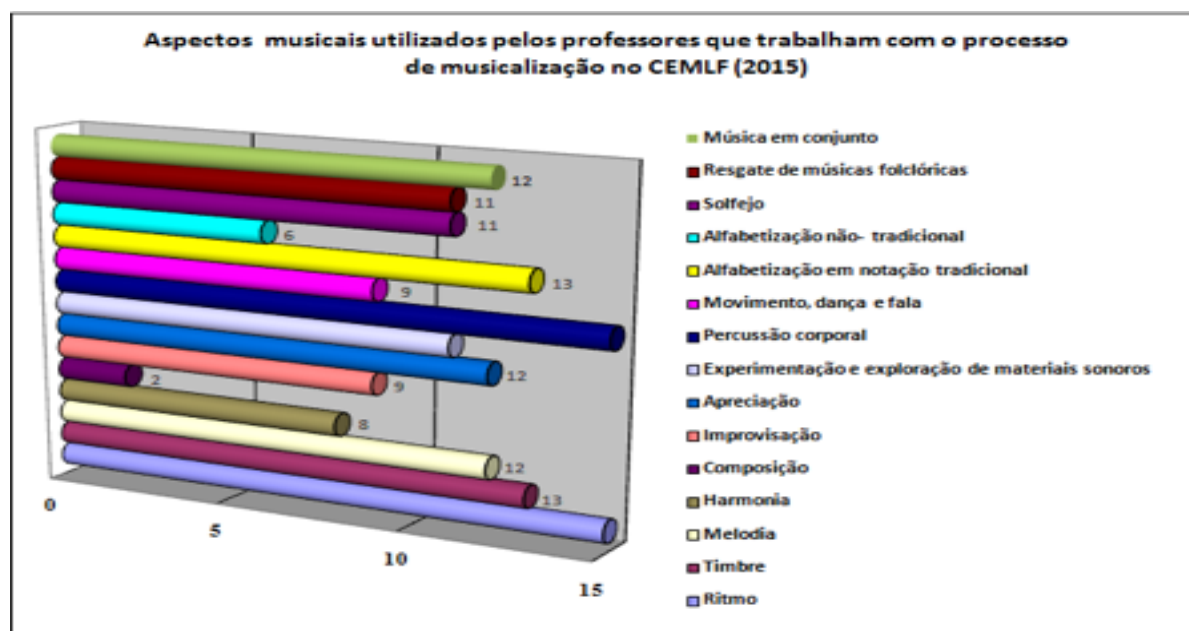
Fonte: Pesquisa direta (2015). Questão com opção de mais de uma resposta.

O questionário indagou, através de questão de múltipla escolha, quais autores eram utilizados pelos professores no seu trabalho em sala de aula. Curiosamente, os mesmos 4 professores que informaram desconhecer os "métodos ativos" afirmaram utilizar alguns desses autores, ou seja, ainda que desconheçam o termo, aplicam-no na prática (ver *Gráfico 4*)



Fonte: Pesquisa direta (2015). Questão com opção de mais de uma resposta.

Foi perguntado ainda aos professores quais aspectos musicais eles trabalham em sala de aula com seus alunos, conforme pode ser constatado no *Gráfico 5*:



Fonte: Pesquisa direta (2015). Questão com opção de mais de uma resposta.

Constatou-se que os aspectos mais trabalhados pelos professores do CEMLF estão em concordância com as propostas dos autores utilizados por eles. Isso é resultado do confronto com os dados obtidos nos Gráficos 4 e 5, em que se tem como aspectos mais trabalhados pelos professores o rítmico, desenvolvido principalmente por Dalcroze, Kodály, Orff e Willems; o timbre, com Orff e Willems; a percussão

corporal, com Dalcroze; a notação tradicional, com Kodály, Willems, Orff e Suzuki; e a música em conjunto, principalmente com Kodály, Orff e Suzuki.

Nesta questão em particular, foi dada aos professores a oportunidade de registrar outras metodologias que utilizam em seu trabalho, sugerindo os nomes de Martenot, Schafer e Wuytack. Havia a opção "Outros" com espaço para especificá-los, porém não foi utilizada por nenhum dos respondentes. Um deles respondeu não saber se sua prática pedagógica se alinha às ideias de algum pedagogo

Considerações Finais

De acordo com os resultados da pesquisa, todos os professores tem formação superior. Todavia, existem aqueles que desconhecem o termo "métodos ativos", e ainda assim utilizam os autores desses métodos durante a sua prática de ensino em sala de aula. Tal constatação pode ser resultado do "esquecimento" dos métodos ativos conforme diagnosticado por Fonterrada, do que se depreende uma certa superficialidade sobre esses autores e conseqüente risco de uso inadequado das suas propostas. Poderia ser, também, por distanciamento entre teoria e prática: só conhecer a teoria não ajuda na prática, e vice-versa.

Deve ser pontuado que, apesar do alegado desconhecimento do termo "métodos ativos" por parte de alguns professores, muitos dos aspectos propostos nesses métodos são trabalhados por eles, e isso é resultado de seus estudos, feitos, em sua maioria, nos cursos de licenciatura e/ou de capacitação e/ou pós-graduação *lato sensu*. Constatou-se que os aspectos mais trabalhados pelos professores do CEMLF estão em concordância com as propostas dos autores que eles utilizam, tais como os aspectos rítmicos, desenvolvidos principalmente por Dalcroze, Kodály, Orff e Willems; o timbre, com Orff e Willems; a percussão corporal, com Dalcroze; a notação tradicional, com Kodály, Willems, Orff e Suzuki; e a música em conjunto, principalmente com Kodály, Orff e Suzuki.

Com base nos resultados da pesquisa, sugere-se que mais estudos sejam realizados sobre tal temática no referido contexto, como, por exemplo, de que forma os "métodos ativos" são desenvolvidos na prática em sala de aula pelos professores dessa instituição. O intuito é contribuir ainda mais para o aprimoramento do processo de musicalização do CEMLF, assim como de outras entidades de ensino-aprendizagem de música.



REFERÊNCIAS

BONA, Melita. Pedagogias em Educação Musical. Teresa Mateiro; Beatriz Ilari (org.). Série Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2011.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 ago.2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2007/2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 30 de jun. de 2015.

LACANALLO, Luciana Figueiredo; Sandra Salete de Camargo Silva; Diene Eire de Mello Bortotti de Oliveira; João Luiz Gasparin; Teresa Kazuko Teruya. Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - Pr. s/d. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:urmqTLDIfqAJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 22 de nov. de 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. p. 85 - 87. Revista: A música na Escola. Allucci & Associados Comunicações, São Paulo - 2012. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf> Acesso em: 17 de mar. de 2015.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

ILARI, Beatriz. Pedagogias em Educação Musical. Teresa Mateiro, Beatriz Ilari (org.). Série Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2011.

MARIANI, Silvana. Pedagogias em Educação Musical. Teresa Mateiro, Beatriz Ilari (org.). Série Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2011.

PAREJO, Enny. Pedagogias em Educação Musical. Teresa Mateiro, Beatriz Ilari (org.). Série Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2011.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

PENNA, Maura. Pedagogias em Educação Musical. Teresa Mateiro, Beatriz Ilari (org.). Série Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2011.

PENNA, Maura. Música e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.

QUADROS, João. Material organizado para a disciplina “Didática e Prática do Ensino de Música. Curso de Pós-Graduação em Educação Musical. 47p. Montes Claros: Faculdades Santo Agostinho (FASA), 2008.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. Sugestões de atividades para aulas de iniciação musical - (Método Willems). Salvador: MusiMed, 2007.

SILVA, Walênia Marília. Pedagogias em Educação Musical. Teresa Mateiro, Beatriz Ilari (org.). Série Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2011.

SUZUKI, Shinichi. Educação é amor: um novo método de educação. Tradução de Anne Corinna Gottber. 2.ed. Santa Maria: Pallotti, 1994.